



USO DE DIFERENTES TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS EM SEMENTES DE GRAPIA (*Apuleia leiocarpa*)¹

*Rosemeri Martins de Oliveira*², *Maris Lorenzoni Almeida*³, *Osório Antônio Lucchese*⁴

A cobertura vegetal do Rio Grande do Sul vem sendo degradada. O consumo de madeira e crescente e árvores de elevado valor econômico vem sofrendo uma exploração intensa. A fragmentação das florestas interfere na conservação das espécies, bem como na sua regeneração natural. Ações ambientais que visam à recuperação de áreas degradadas vêm sendo desenvolvidas, entre elas o estudo e a produção de mudas de árvores nativas em viveiros florestais para recomposição dessas áreas. A produção de espécies nativas em viveiros visa aumentar a capacidade reprodutiva da planta e melhorar a qualidade das mudas. O presente estudo teve por objetivo testar diferentes tratamentos pré-germinativos em sementes de grápia, a partir de técnicas utilizadas em atividades relacionadas à produção de mudas em condições de Viveiro, avaliando a germinação das sementes. METODOLOGIA: O experimento foi instalado no Viveiro Regional de Produção de Mudas Florestais (DEAg/UNIJUI), segundo os procedimentos padronizados pelo viveiro, para a produção de mudas florestais nativas. O delineamento experimental compreendeu quatro tratamentos pré-germinativos: imersão em água quente a 75 °C; imersão em ácido sulfúrico concentrado por 15 minutos; escarificação por lixamento do tegumento, seguido pela imersão em água em temperatura ambiente, durante 24 horas; escarificação por corte no tegumento, seguida pela imersão em água na temperatura ambiente, durante 18 horas, além de um controle sem tratamento. Cada unidade experimental consistia de 10 sementes, com cinco repetições por unidade. A avaliação do experimento foi realizada semanalmente, considerando-se germinada a semente que produziu uma plântula com o primeiro par de folhas definitivas. Foram registradas, também, as plântulas mortas após a emergência, para a determinação da sobrevivência pós-germinação. RESULTADOS: Ao final de 45 dias, apenas 47,6% do total de 250 sementes havia germinado. A imersão em ácido sulfúrico concentrado apresentou 90% de germinação, aos 21 dias de semeadura, com sobrevivência de 78% das plântulas ao final do experimento. O uso de água a 75 °C apresentou 86% de germinação aos 35 dias, com 80% de sobrevivência ao final do experimento. A escarificação por corte produziu 24% de germinação aos 12 dias e a escarificação por lixamento, 2% de germinação, aos 21 dias. O tratamento-controle apresentou 36% de germinação, aos 45 dias. CONCLUSÕES: Para o modelo experimental utilizado, o tratamento mais eficaz foi o de imersão em ácido sulfúrico concentrado, seguido pela imersão em água a 75 °C. Considerando-se, porém, que a germinação das sementes submetidas à escarificação por corte do tegumento ocorre precocemente em relação aos demais tratamentos, sugere-se a padronização do método para sementes de grápia, uma vez que o tempo de imersão em água, posterior à escarificação pode ter sido demasiado longo e provocado a morte do embrião.

¹ Trabalho realizado no componente curricular Estágio II, do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UNIJUI.

² Aluna do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UNIJUI.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



³ Professora co-orientadora. Mestre em Microbiologia. Departamento de Biologia e Química da UNIJUI.

⁴ Professor orientador. Mestre do Departamento de Estudos Agrários UNIJUI.